

Ulysses promete Constituição avançada

Salvador — Gildo Lima

SALVADOR — Aplaudido várias vezes por cerca de 2 mil pessoas — petroleiros, em sua maioria — que assistiram ontem, no centro de convenções, à solenidade de posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação de Petróleo da Bahia (Sindipetro), o presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, assegurou que a nova Constituição será progressista e avançará significativamente nas conquistas dos trabalhadores.

— Vamos fazer uma Constituição moderna, que represente a vontade do povo brasileiro, corrija as injustiças sociais e seja duradoura — afirmou Ulysses.

À tarde, ao encerrar o Congresso Nacional dos Deputados Estaduais Constituintes, no Hotel da Bahia, assegurou que ainda não há uma definição quanto à adoção do parlamentarismo, apesar de reconhecer que predomina uma preferência por este sistema entre os constituintes. "O assunto comporta ainda muita discussão. Eu o considero o mais importante da Constituinte", observou.

Primeira festa — Desde que assumiu a presidência da Constituinte, esta foi a primeira vez que Ulysses Guimarães saiu de Brasília para participar de uma festa. Antes, havia ido somente uma vez a São Paulo, a convite do governador Orestes Quéricia.

Ele veio a convite do deputado federal Mário Lima, relator da subcomissão dos direitos dos trabalhadores na Constituinte, que foi reeleito para a presidência do Sindipetro. No auditório do Centro de Convenções da Bahia, Ulysses Guimarães só recebeu menos aplausos do que o governador Waldir Pires. O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, também esteve presente.

A defesa intransigente do monopólio estatal do petróleo foi a tônica de todos os discursos, inclusive de Ulysses, Waldir e Pazzianotto. Este, ressaltou com veemência, sua estranheza por ainda haver constituintes com a "ousadia" de propor a extinção do monopólio. "A Petrobrás é intocável. Ninguém há de fazer da Constituinte um cavalo de Tróia para atingir com a ponta de sua lança este setor vital para a independência e a soberania nacional", disse o ministro do Trabalho.

Depois de defender a necessidade de a Constituinte estabelecer mecanismos de "reabilitação" do aposentado, que considera uma grande vítima da justiça social, o presidente Ulysses Guimarães defendeu a integridade da Bahia. Ressaltou que a divisão dos estados não é da alçada da Constituinte, mas matéria de lei ordinária. Além disso, considera indispensável, para a criação de um novo estado, a existência de apoio popular maciço. E isto, assegura, só há no caso da criação do Tocantins.



Ulysses foi aplaudido ao defender o monopólio da Petrobrás

PSB rejeita política de Bresser e critica Brizola

BRASÍLIA — Num encontro em que a Executiva Nacional do PSB manifestou "veto total" ao Plano Bresser, o presidente do partido, senador Jamil Haddad (RJ) aproveitou a ocasião para criticar o *caudilhismo* do ex-governador Leonel Brizola, ontem em Brasília. Segundo Haddad, uma eventual Aliança do PSB com o PDT de Brizola, nas futuras eleições presidenciais, é uma hipótese remota.

Haddad explicou sua posição em relação a Brizola, afirmando que, ao contrário da deputada Beth Azize, líder do partido na Constituinte e, já trabalhou próximo ao ex-governador fluminense julgando por isso, em condições de criticá-lo. (Azize tem sido favorável a uma reaproximação com Brizola). "O principal nome do PDT, disse o senador, aliou-se ao *chaguismo* (quando foi governador do Rio) e muitas vezes tem uma posição ética contra a esquerda. Bateu palmas às greves do ABC, mas acusou as greves do Rio de serem dirigidas pelos barbudinhos da CUT".

A direção do partido aprovou, também, praticamente por unanimidade, sua rejeição ao Plano Bresser, "por se tratar de uma política de arrocho salarial", segundo o senador. Discutiu ainda a possibilidade de que a próxima convenção do PMDB e, depois, os resultados finais da Constituinte, acabem levando muitos pemedebistas descontentes da esquerda do partido a ingressar no PSB. Segundo Haddad, vários deles estariam dispostos a isso. Não quis, porém, adiantar os nomes.

O III encontro do PSB, iniciado ontem, foi dedicado aos preparativos para o partido obter seu registro definitivo na Justiça Eleitoral, até dia 4 de abril de 1988. O partido marcou plenárias zonais e municipais (4 e 5 de julho), plenárias regionais (8 e 9 de agosto) e fixou a data de seu Congresso Nacional 5 e 7 de setembro). Segundo Haddad, hoje o partido só não tem executiva estadual em Mato Grosso do Sul e Acre.